

1193 - CARACTERIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO ATENDIDAS POR UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Waleska Antunes da Porciúncula Pereira [\[1\]](#)

Maria Alice Dias da Silva Lima [\[2\]](#)

Resumo

Os acidentes de trânsito têm sido alvo de grande preocupação no Brasil e no mundo, seja pelo elevado número de vítimas jovens que atingem, como pelos impactos sociais, econômicos e pessoais que provocam. No Rio Grande do Sul, a mortalidade por causas externas foi a mais acentuada na faixa etária de 1 a 39 anos, em 2002, sendo esses óbitos decorrentes de homicídios e de acidentes de transporte, numa tendência linear ascendente, nos últimos anos e são responsáveis pelos maiores índices do indicador anos potenciais de vida perdidos. (RIO GRANDE DO SUL, 2002).

No Brasil, as causas externas representaram, no ano de 2000, 14,5% do total de mortes, situando-se logo após as neoplasias malignas (14,9%), como a terceira causa de morte no país. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, referentes às duas últimas décadas, os acidentes de trânsito continuam como a principal razão das mortes por causas externas no Rio Grande do Sul, enquanto, nas outras regiões do Brasil, foram superados pelos homicídios. Os acidentes de trânsito, em 2000, representaram 29,4% dos óbitos por causas externas, no Estado, enquanto os homicídios chegaram a 25,4% (BRASIL, 2004).

A existência de um serviço de atendimento pré-hospitalar (APH), integrado ao sistema de saúde, pode influir positivamente nas taxas de morbidade e mortalidade por trauma. Esse atendimento envolve todas as ações que ocorrem antes da chegada do paciente ao ambiente hospitalar e, essa assistência qualificada na cena do acidente, o transporte e a chegada precoce ao hospital, são fundamentais para que a vítima chegue ao mesmo com vida.

Este estudo tem o objetivo de identificar as ocorrências atendidas por um serviço de atendimento pré-hospitalar, em um grande centro urbano do sul do País, caracterizando as referentes às vítimas de trauma por acidente de trânsito, em relação ao horário em que aconteceram, dia da semana, configuração da equipe envolvida no atendimento e sua distribuição na cidade a partir da base operacional que atende ao chamado.

Neste estudo descritivo transversal utilizamos, como fonte de informações para coleta de dados, as fichas de regulação de ocorrências de solicitação de socorro, atendidas de julho a setembro de 2003, em um serviço de atendimento pré-hospitalar de Porto Alegre.

Inicialmente, classificamos essas ocorrências em trauma e não trauma, sendo que as de trauma foram novamente classificadas nas categorias queda, ferimento por arma branca, ferimento por arma de fogo, violência, acidente de trânsito e outros. As ocorrências de acidente de trânsito, foram caracterizadas a partir das seguintes variáveis: tipo de acidente (atropelamento ou colisão), horário do chamado, configuração da equipe, base operacional.

Verificamos que, entre as 6.430 ocorrências atendidas, a incidência do trauma foi de 35,21% (2.264) e que as ocorrências não traumáticas (4.166), que representaram 64,81%, caracterizaram-se como clínicas, obstétricas e psiquiátricas.

No que se refere aos acidentes de trânsito, verificamos que representaram 57,86% das ocorrências de trauma, sendo superior às quedas (26,94%), violência interpessoal (12,10%) e outros (3,09%). Estudos anteriores já demonstravam a predominância das ocorrências de acidente de trânsito em relação ao conjunto das ocorrências de trauma, num percentual de 54% (PEREIRA et al., 1999). Constatamos uma incidência de 57,86%, o que demonstra um aumento das ocorrências de acidente de trânsito atendidas, seguindo a tendência linear ascendente da mortalidade decorrente desse agravo, apontada pelos indicadores de mortalidade.

Os acidentes de trânsito envolvem os atropelamentos, numa proporção de 30,69% das ocorrências e as colisões, que representam 69,31%. Apesar de as colisões serem mais frequentes, observamos que os acidentes envolvendo pedestres tendem a ser mais graves. As estatísticas referentes aos acidentes de trânsito destacam o pedestre, vítima de atropelamento (cerca de 40% das mortes) como o elemento mais vulnerável no trânsito (BRASIL, 2004).

As ocorrências acontecem com regulação médica e a maioria (37,79%) no turno da tarde, seguido do turno da noite (25,55%) e manhã (23,82%). O turno da madrugada, compreendido entre 1 e 6 horas, tem a

menor incidência de ocorrências (13,05%). Acreditamos que a maior incidência de ocorrências atendidas no turno da tarde deva-se ao maior fluxo de veículos e pedestres nesse horário, o que aumenta as chances de ocorrerem acidentes de trânsito.

Constatamos que o atendimento às ocorrências de acidente de trânsito distribuíram-se em todos os dias da semana, com relativa concentração nos finais de semana (49,9%) no mês de agosto. No entanto, essa tendência não se repetiu nos outros meses analisados, visto que julho apresentou uma concentração maior das ocorrências na quinta-feira, quarta-feira e sábado (52,55%) e setembro, na segunda-feira, sábado e sexta-feira (47,31%).

Na análise dos dados referentes às equipes envolvidas no atendimento identificamos que a de suporte básico, constituída por um auxiliar ou técnico de enfermagem e um motorista, foi a que mais realizou os atendimentos (1.107) atingindo um percentual de 84,50%. Em 11,22% das ocorrências (147), a enfermeira participou da equipe, sendo que em 6,25% (82) estava em supervisão, em 0,68% (9) substituindo o auxiliar de enfermagem e em 4,27% (56) compo a equipe de suporte avançado, junto com o médico. A participação do médico aconteceu em 8,32% das ocorrências (109).

O perfil do atendimento, com ênfase no trabalho das equipes de suporte básico, encontra respaldo em estudos internacionais, analisados por Liberman e Sampalis (1999), os quais sugerem que o atendimento de suporte básico de vida, no ambiente pré-hospitalar diminui a mortalidade dos pacientes vítimas de trauma, quando comparado com o suporte avançado. Os autores ressaltam que em situações de trauma o tempo é essencial e, nesses estudos, verificou-se que quanto mais tempo é gasto na cena, realizando procedimentos avançados, mais tardiamente o paciente recebe o atendimento definitivo, tendo, conseqüentemente, os piores resultados.

Em relação à participação da enfermeira no atendimento às vítimas de acidente de trânsito identificamos uma dimensão ainda não relatada em outros estudos, caracterizada como supervisão, em que ela se soma à equipe no atendimento de suporte básico, participando do atendimento em si e colhendo subsídios para aprimorar esse trabalho, tanto no campo técnico como no das relações. A enfermeira passou a atuar na assistência direta às vítimas atendidas no pré-hospitalar a partir da década de 90, quando foram incorporadas aos serviços as unidades de suporte avançado, que neste estudo representaram 4,27% do total de atendimentos realizados. Observamos, a partir do estudo desenvolvido, que a enfermeira ampliou o seu campo de atuação no pré-hospitalar pois, além do trabalho de gerência e administração, inicialmente desenvolvido, ela tem uma maior inserção no trabalho assistencial, não apenas no atendimento de suporte avançado, mas também no acompanhamento às ocorrências junto com a equipe de suporte básico.

Esse serviço de atendimento pré-hospitalar está constituído de sete bases operacionais, distribuídas estrategicamente no município. Na base central – “Hospital de Pronto Socorro”, ficam três ambulâncias que podem ser tripuladas tanto por uma equipe de suporte básico como avançado, conforme a situação e avaliação do médico regulador e um veículo rápido que possibilita levar a equipe de suporte avançado em apoio às equipes de suporte básico, quando necessário. Nas bases descentralizadas encontra-se uma ambulância com uma equipe de suporte básico. Em relação à quantidade de ocorrências atendidas em cada uma das bases operacionais, constatamos que a base central realiza a maior parte dos atendimentos (50,30%). Entre as bases descentralizadas, as que atendem a mais ocorrências de acidente de trânsito são a “Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul”, com 14,50%, a “Bom Jesus”, 12,44% e a “Centro Vida”, 10%.

É preciso conhecer melhor a dinâmica do serviço de atendimento pré-hospitalar, para entendermos o papel de cada um dos profissionais e o que é necessário para que seja alcançado o objetivo de atender as vítimas de trauma, com qualidade e eficiência.

Os dados analisados mostram a relevância do atendimento às vítimas de acidentes de trânsito e o envolvimento da equipe de suporte básico nesse processo de trabalho, indicando a necessidade de aprofundarmos o conhecimento nessa área, buscando subsídios para a prevenção desses agravos, a formação e qualificação dos trabalhadores e a estruturação do trabalho baseado na interdisciplinariedade.

Em algumas situações, o atendimento pré-hospitalar acaba tornando-se uma “porta de entrada” do Sistema de Saúde, enquanto muitas demandas poderiam ter sido resolvidas em outra instância desse sistema. Nesse sentido, uma análise mais detalhada dos atendimentos realizados no serviço de atendimento pré-hospitalar poderia contribuir para avaliação do Sistema de Saúde no Município, subsidiando a definição de estratégias de intervenção.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Síntese de indicadores sociais 2003. Estudos

e Pesquisas. Informação Demográfica e socioeconômica, n. 12. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2004. 398 p.

LIBERMAN, M.;SAMPALIS, J. Advanced or basic life support for trauma: a critical review of the literature. The Journal of Trauma: injury, infection and critical care. 1999; Sept; 47(3):616

PEREIRA, R.F.; PINTO, R.D.; CICONET, R.M. Caracterização dos atendimentos prestados pelo SAMU. Revista do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre. Porto Alegre, v. 45/46, p. 6-9, 1999/2000.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da saúde. Estatísticas de saúde: mortalidade 2001. Porto Alegre: Coordenadoria de Informações em saúde, 2002. V. 26, 220 p.

Notas de Rodapé

[1] Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Docente da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul.

Av. Protásio Alves, 2631/200, Porto Alegre, RS CEP 90410-002, Brasil. waleskaa@via-rs.net

[2] Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. mailto:malice@enf.ufrgs.br

Creutzberg M, Funck L, Kruse MHL, Mancia JR, organizadores. Livro-Temas do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem: Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser [livro em formato eletrônico]; 2004 Out 24-29 [capturado 13 Abr de 2006]; Gramado (RS), Brasil. Brasília (DF): ABEn; 2005. Disponível em: <http://bstorm.com.br/enfermagem>. ISBN 85-87582-23-2